

Entrevista com Sérgio

Nós estamos aqui com o Sérgio Froes Ribeiro de Oliva, servidor do TJDFR desde 2003. Formado em Direito e pós-graduado em Direito Público, o Sérgio trabalha no Gabinete do Desembargador Sérgio Bittencourt, que é o atual Corregedor do Tribunal.

E mais uma vez, em comemoração ao dia 21 de setembro, Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, o Sérgio vai contar um pouco da sua experiência como pessoa com deficiência e servidor do TJDFR.

ACS - O que te motivou a escolher o TJDFR para trabalhar e como foi o processo de estudar e passar no concurso?

Sérgio – Inicialmente, foi indicação da minha irmã e de pessoas próximas a mim, que me motivaram a estudar e disseram que o Tribunal de Justiça era um bom lugar para se trabalhar. Então eu comecei a estudar para conseguir um cargo como servidor do TJ. Eu estudei, fiz um cursinho preparatório e estudei em casa com meus irmãos para conseguir a vaga tão esperada. Foi assim que eu consegui entrar e estou aqui, muito feliz, há sete anos e meio.

ACS- E hoje, o que te motiva a trabalhar aqui no Tribunal?

Sérgio - Motiva a experiência de trabalhar com a parte jurídica, depois de um longo tempo na parte administrativa do TJ, na parte de licitação. O que me motiva é vir para a área fim e poder aprender um pouco de voto e sentença e poder trabalhar com pessoas boas aqui dentro do gabinete do Desembargador. Isso também me motiva a chegar ao meu objetivo maior, que é ser um advogado da União.

ACS - Você tem alguma necessidade específica para desempenhar o seu trabalho?

Sérgio - Fisicamente não. Mas, antigamente, eu usava um programa de reconhecimento de voz, em que eu falava as palavras e ele reconhecia transmitia para o *Word*. Então esse programa me ajudou muito para poder, em trabalhos mais longos, agilizar um pouco na parte de digitação. Porque eu digito, mas digito um pouco devagar. Esse programa ajuda nesse ponto, mas no meu ambiente de trabalho é inviável em função do barulho, porque é preciso silêncio total para utilizar esse programa.

ACS - É verdade que você é campeão de hipismo?

Sérgio - É, eu pratico hipismo faz uns sete anos e meio, quase oito anos, e já fui em várias competições. A mais importante que eu fui foi o Mundial, em que eu sou o atual campeão mundial e a Paraolimpíada de Pequim, em que eu consegui dois oitavos lugares nesse evento. Daqui a um mês, vou defender o meu título mundial nos Estados Unidos. Então, é um esporte que eu gosto de fazer, que desde menino eu comecei, mas tive que parar em função de outras atividades, e voltei e nunca mais parei.

ACS – Na sua opinião, qual a importância do Núcleo de Inclusão do TJDFR?

Sérgio - O Núcleo de Inclusão é um bom passo, um bom estímulo para que haja um local de contato entre o servidor e a Instituição, para promover a acessibilidade ou a relação institucional dentro do TJ, a fim de auxiliar os deficientes que aqui trabalham em superar certos desafios ou limitações em questão de acessibilidade ou de inclusão no ambiente de trabalho ou em certos locais. Essa é uma forma muito boa de auxiliar a pessoa com necessidades especiais ou deficiente física ou com qualquer outro tipo de deficiência nessa ligação do servidor com o TJDFR.

ACS - Sérgio, nós te agradecemos por essa entrevista, pela disponibilidade de tempo que você nos deu e por você ser esse exemplo: campeão mundial não só no esporte, como na vida. Obrigada.

Sérgio - De nada. O prazer foi meu em mostrar um pouco da minha vivência na vida como no esporte. Para uns, eu sou mais um, para outros, eu sou talvez um exemplo. As pessoas dizem, de superação. Mas é para, quem sabe, motivar as pessoas a lutar pelos seus objetivos e viver a vida da melhor forma possível. Então, essa é a mensagem que eu deixo para vocês: luta, superação, dedicação no que faz e amor à vida.